

ESTUDO ETNOECOLÓGICO SOBRE A PERCEPÇÃO E A MEMÓRIA POPULAR DO AMBIENTE COMO BASE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA

Davi Henrique Correia de Codes¹; Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: davidecodes@gmail.com
2. Orientador, Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade - Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fjbandeira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: História Oral, Saberes Populares, Baía de Todos os Santos

INTRODUÇÃO

A Baía de Todos-os-Santos (BTS) é uma região de grande importância histórica, ambiental e sociocultural para o Brasil. Apresenta alta diversidade biológica associada aos remanescentes de mata atlântica, manguezais, restingas e áreas úmidas que são à base da subsistência de centenas de comunidades ribeirinhas que nela habitam (BANDEIRA & BRITO, 2010). Populações de pescadores do município de São Francisco do Conde na BTS têm interagido com estes ecossistemas por gerações sucessivas e desenvolveram conhecimentos, técnicas, valores e crenças sobre esses recursos e a dinâmica do ambiente que são reproduzidos oralmente entre as gerações. Campo de estudos da Etnoecologia, orientando-se para dois objetivos principais de investigação: 1- Compreender as visões de natureza apresentadas pelos grupos humanos, conforme se pôde analisar através de suas crenças, conhecimentos e objetivos; 2- Compreender as formas de apropriação da natureza por grupos humanos, conforme suas próprias imagens (TOLEDO, 1992).

Embasado pela Etnoecologia o estudo das memórias realizado nessa pesquisa, almejou compreender a constituição cultural e produtiva que caracteriza a população em questão. Para tal, o desenvolvimento do trabalho utilizou como estratégias para obtenção da coleta de narrativas e memórias de indivíduos da comunidade local, o formato da História Oral, (AMADO E FERREIRA, 2006) e ainda com o registro áudio-visual de seus depoimentos e ambiente (ALVES, 2004).

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho foi, a partir das narrativas e registros fotográficos da dinâmica local, compreender a percepção dos indivíduos sobre o meio ambiente, somando aos conhecimentos científicos a memória popular como fonte de compreensão da relação homem e natureza. Analisando desta forma aspectos da cultura da comunidade do São Francisco do Conde- BA, com foco na educação ambiental, como parte fundamental da conservação do meio e das atividades cotidianas desenvolvidas. A pesquisa também buscou promover as inúmeras possibilidades de associação entre História Oral e Etnoecologia, incorporando à análise perspectivas simbólicas da narrativa, como a subjetividade, as emoções e o cotidiano do trabalho na pesquisa ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no município de São Francisco do Conde, localizado dentro da Baía de Todos os Santos. Fundado no ano 1697, encontra-se a 11 metros de altitude em relação ao nível do mar, está localizado na latitude: 12° 37' 39" e longitude: 38° 56' 48", com uma área absoluta de 184km². Possui clima quente e úmido com temperatura média de 24.3°C, além de uma população total de 25.573 habitantes, sendo 17.790 da zona rural (BAHIA, SEPLANTEC, 1978). O ambiente local, simbolizado por extensas áreas de

manguezais, tem sofrido impactos gerados pelos projetos desenvolvimentistas, o que interfere nas práticas e dinâmica de vida dos moradores que estão diretamente ligados à estes recursos.

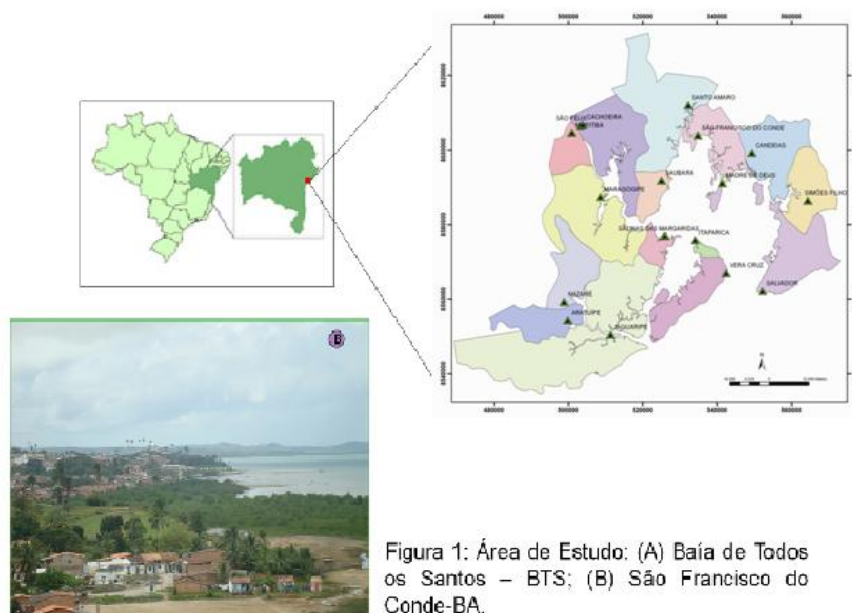


Figura 1: Área de Estudo: (A) Baía de Todos os Santos – BTS; (B) São Francisco do Conde-BA.

Este trabalho foi elaborado com caráter qualitativo (GODOY, 1995). Desse modo, foram realizadas coletas de narrativas e memórias da comunidade local sobre o meio ambiente em que vivem, através de entrevistas de caráter temático e semiestruturado, baseado no formato da história oral, segundo Amado e Ferreira (2006).

Para além das anotações em caderno de campo, as entrevistas foram gravadas em formato áudio/visual mediante explanação das intenções e consentimento prévio de utilização deste registro para fins acadêmicos e não lucrativos.

A escolha dos indivíduos se deu mediante o reconhecimento deste como “mestre” dentro da comunidade, referenciado por suas práticas ou pelo seu conhecimento na questão ambiental.

Para tratamento destes depoimentos, utilizamos a metodologia de análise de conteúdo segundo Bardin (1977).

Também foi empregada a etnografia visual ao longo do trabalho (ALVES, 2004) e iniciada a montagem do acervo fotográfico deste projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Narrativas

Foram realizadas 7 entrevistas no município de São Francisco do Conde. Dentre os entrevistados 6 foram homens e uma mulher, com ocupações que variam entre a pesca, o artesanato e a prática de produção rural. Mais de 5 horas de entrevistas foram obtidas e transcritas.

Para melhor ilustração do apresentado pelas narrativas, optou-se pela formulação de Categorias Analíticas. Estas, muito bem definidas dentro das narrativas. Sendo elas:

1- Cultura de Pesca

“Ah! Naquele tempo eu comecei a pescar é com oito anos, dez anos já, já... de pequeno...naquele tempo painho era quem levava a gente. Se era pra roça era pra roça...eu fiz tudo aqui, em cima do mar, de dia a noite...pescava... eu vivia mais no mar mesmo do que em terra, era!”(Seu Z.)

2- Etnoconhecimento

“Mangue? Rapaz o mangue é outra fortuna, o mangue é outra fonte de riqueza porque a maioria do peixe, a maré cheia, eles entra tudo pra dentro do mangue pra comer. Rubalo, a tainha, o camarão, enfim, a carapeba,

não é?... todo peixe onde tem mangue, maré cheia ele vai, espelha tudo né, comer, agora maré vazante aí, todo mundo saindo, quer dizer, todo peixe frequenta o mangue, é, todo peixe! Agora, o peixe que mora no mangue, a morada dele no mangue, é a morêla, o caramuru e o siri de mangue...” (Seu V.)

3- Mudanças na Paisagem

“... não tinha energia a energia nossa era lampião, certo, candeeiro(...). Só tinha uma avenida de casa, duas avenida de casa lá perto da escola agrícola que era dos funcionários da escola, mas assim os outros era que vinha(...) fazia seu barracozinho ali e tal, eles traziam, fazia sua casinha ali, casa de taipa, de taipa, era tudo de taipa mesmo...” (Seu D.)

4- Relação Homem/Ambiente

“Ele disse - Não plante essa árvore não! - eu perguntei por quê - ele disse - O senhor vai plantar e não vai comer! - eu respondi- Tudo bem! Vou plantar do mesmo jeito! Quando nasci, comi de tudo e não tinha plantado nada!” (Seu J.)

5- Representações do Ambiente

“Ah! O mar? Ave Maria (risos), rapaz eu não posso, eu não sei nem o que eu lhe digo, porque ali, ali, ali é tudo pra mim. Quando eu chego ali de manhã cedo...Ave Maria!...”

6- Conflitos Socioambientais

“...a fábrica de papel que acabava com o meio ambiente ai do mangue, das coisas, a fabrica de papel quando dava descarga, arriava a cachaça, ai acabava com o marisco todo do mangue, da maré, do mangue, acabava com tudo...”

Etnografia Visual

Acerca da metodologia de etnografia visual, algumas experimentações do registro da paisagem local e da dinâmica cotidiana foram realizados. Os diversos perfis físicos de uso do ambiente dos depoentes entrevistados, como o mangue, seu bairro, a ilha e o mar foram obtidos através não apenas das fotografias mas também em áudio-visual.



Figura 2: Fotografias do Acervo Fotográfico São Francisco do Conde {BA}. 2010. Davi Codes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação entre a pesquisa no ramo da História Oral e os estudos Etnoecológicos mostrou-se produtiva e repleta de possibilidades, orientando ainda mais os objetivos investigativos acerca dos saberes dos moradores do mar e de sua memória. A cultura ribeirinha, com suas técnicas e subjetividades, ressignificam valores dentro das estratégias de conservação ambiental e amplificam as possibilidades para que esta seja participativa, além de ser a base da reprodução social-cultural destes indivíduos e de suas práticas.

Mediante a construção das narrativas pelos sujeitos e sua análise, foi possível desenhar uma grande rede de possibilidades investigativas positivas, fomentando grandes contribuições as bases da Educação Ambiental.

As fotografias representaram uma parcela significativa na busca pela compreensão dos elementos do cotidiano e da relação entre Homem e Meio Ambiente em São Francisco do Conde, ampliando ainda mais o alcance do proposto no trabalho.

Deste modo, a continuidade deste trabalho através da renovação do projeto, assim como a aplicação das novas metodologias propostas, possibilitará ainda mais a compreensão destes resultados preliminares, através das narrativas destes moradores do mar.

REFERÊNCIAS

ALVES, A., SAMAIN, E. Os argonautas do mangue. Precedido de Balinese Character (re)visitado. Campinas:Ed. Unicamp/ SP, 2004.

AMADO, J. e FERREIRA, M. M.. Usos & abusos da historia oral. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BAHIA, SEPLANTEC. Centro de Planejamento da Bahia. CEPLAB. Informações básicas dos municípios baianos; por microrregiões homogêneas. 6ºV. ilustr., mapas, tab. Salvador, 1978.

BANDEIRA, F. P. & BRITO R. C. de. Comunidades pesqueiras na Baía de Todos-os-Santos: aspectos históricos e etnoecológicos. IN: Baía de Todos os Santos: aspectos humanos. Caroso, C., Tavares, F. & Pereira, C. (orgs.) FAPESB/IMA, Salvador, 2010. no prelo

BARDIN, L. (1997) Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v.35, n.2, p.57-63, abr./mar. 1995.

TOLEDO, V. M.. What is ethnoecology? Origens, scope and implications of a rising discipline. Etnoecológica, v.1,n.1, 1992.